

Novas evidências de validade da escala Functionality Appreciation Scale (FAS - Brasil)

Niló Antunes Teixeira Júnior¹, Marsuelanea Limeira da Silva¹, Marina Pereira Gonçalves¹, Ricardo de Freitas Dias², Felipe Negreiros dos Santos¹, Mikaelly Samara da Silva Nascimento¹, Adda Kayane de Lima Maia¹, Ariely de Souza Pereira¹

UNIVASF, Petrolina – PE; ²UPE – Recife - PE

INTRODUÇÃO

A apreciação da funcionalidade corporal diz respeito a apreciar, respeitar e honrar o corpo pelo que ele é capaz de fazer, estendendo-se além da mera consciência da funcionalidade corporal (Alleva et al., 2017). Ela enfatiza a gratidão pela funcionalidade do corpo, não se referindo apenas à consciência dessa funcionalidade (Alleva et al., 2021), sendo considerada, portanto, uma faceta central na construção da Imagem Corporal Positiva (ICP). Esse construto é mensurado pela Functionality Appreciation Scale (FAS), a qual é composta por 7 itens (Alleva et al., 2017). A FAS foi adaptada e validada em diferentes países, incluindo o Brasil (Faria et al., 2020), e tem apresentado estrutura unifatorial e bons dados de confiabilidade e validade convergente. Contudo, é imperativo reconhecer que a validade é um espectro, não um estado absoluto. Portanto, é de fundamental importância a geração contínua de novas evidências, sobretudo em novas amostras e subgrupos. Em alguns contextos, a precisão das medidas é crucial, como nos casos de ferramentas para avaliação da imagem corporal. Dessa maneira, pode-se contribuir para aumentar a robustez e confiabilidade de escalas, como a FAS, cujos construtos são relevantes em ambientes clínicos e de pesquisa, pois podem afetar diretamente o bem-estar dos indivíduos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Apresentar novas evidências de validade da FAS no contexto brasileiro.

Objetivos específicos:

- Verificar evidências de validade baseada na estrutura interna com uma nova amostra da população geral;
- Verificar invariância fatorial, por meio de análise fatorial confirmatória multigrupo, entre praticantes e não praticantes de exercício físico e entre gênero.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com enfoque psicométrico. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line utilizando o Google Formulários, entre os meses de julho a novembro de 2022. O formulário eletrônico continha: Functionality Appreciation Scale (FAS), Body Acceptance by Others Scale-2 (BAOS – 2), Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4), além de perguntas sociodemográficas, bem como altura e peso. Foram computadas análises estatísticas descritivas para caracterização da amostra. Realizou-se uma análise fatorial confirmatória para verificação da estrutura interna na nova amostra e análise fatorial confirmatória multigrupo (AFCMG) para testar a invariância da medida para praticantes e não praticantes de exercício físico e entre gênero. Foram realizadas análises de consistência interna da escala (coeficiente Alfa e Ômega de McDonald) e correlações com medidas externas. A pesquisa foi aprovada com Parecer nº 5.259.731.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 408 cidadãos brasileiros, dos quais 231 (56,8%) eram do sexo feminino, 173 (42,4%) do sexo masculino e 4 (0,8%) definiram seu sexo como outro; desses 173 (42,4%) foram classificados como praticantes e 235 (57,6%) não praticantes. A idade variou de 18 a 63 anos ($M = 28,50$, $DP = 7,72$) e IMC autorreferido de 15,76 a 46,07 kg/m^2 ($M = 25,19$, $DP = 5,16$). Sobre a região que estavam respondendo o questionário, 3,2% responderam do Norte, 66,9% do Nordeste, 3,7% do Centro-Oeste, 21,3% do Sudeste e 4,9% do Sul do Brasil. O modelo fatorial da FAS apresentou adequados índices de ajustes: $\chi^2(gf) = 23,614$ (14); $\chi^2/gf = 1,686$; CFI = 0,999; TLI = 0,998; SRMR = 0,032; RMSEA = 0,041 (IC90%: 0,000-0,069). Todos os 7 itens apresentaram carga fatorial superior a 0,50. Os valores de Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald apresentaram-se acima do recomendado pela literatura ($\alpha = 0,877$ e $\omega = 0,880$). Os resultados relacionados à análise multigrupo demonstraram as invariâncias configural, métrica e escalar tanto para a variável de exercício físico, quanto para gênero.

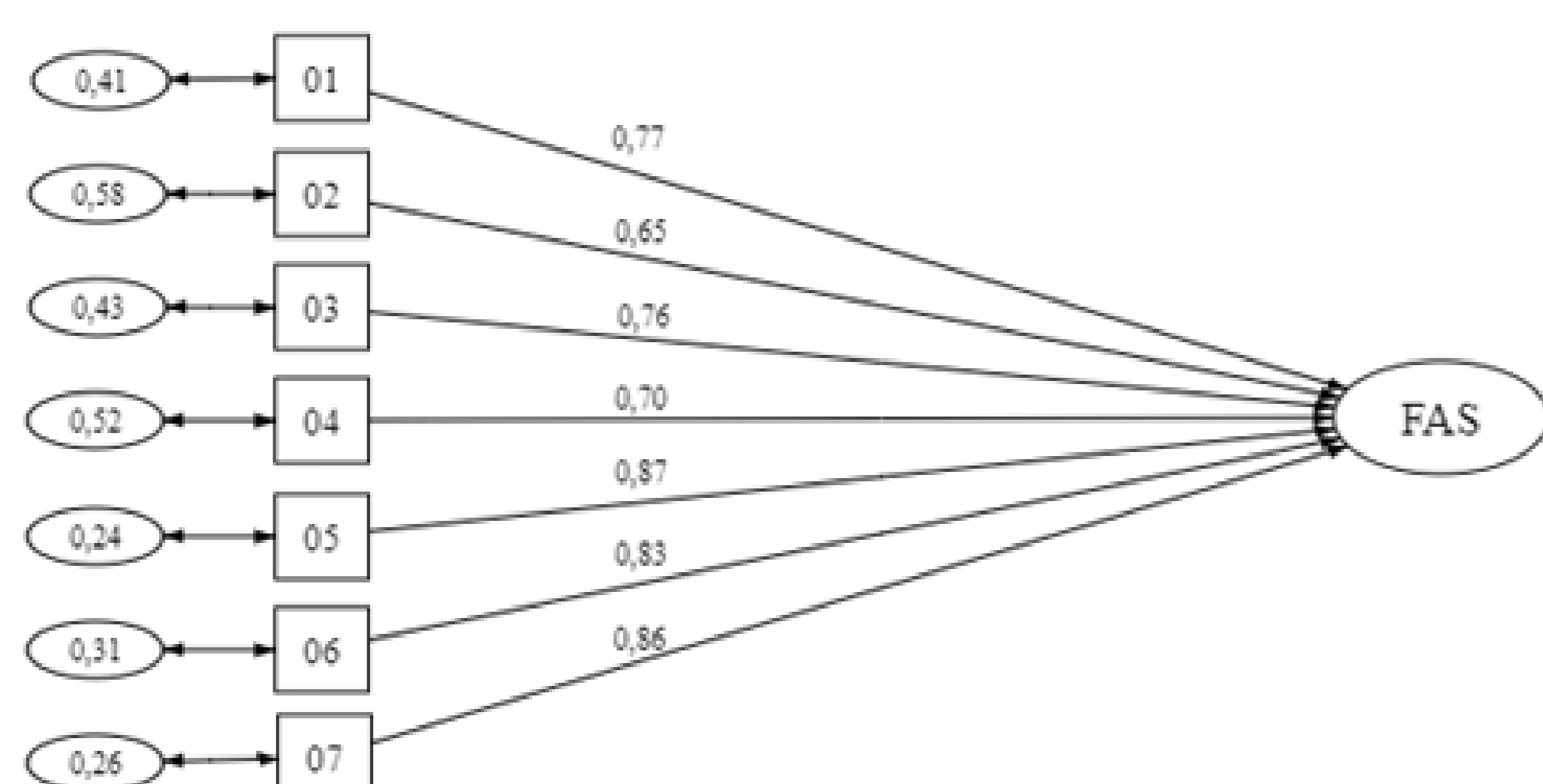


Figura 1 – Estrutura e cargas fatoriais da FAS. Fonte: Os autores.

Índices	Exercício físico			Gênero		
	Configural	Métrica	Escalar	Configural	Métrica	Escalar
RMSEA (90% IC)	0,000 (0,000-0,000)	0,000 (0,000-0,000)	0,000 (0,000-0,019)	0,033 (0,000-0,067)	0,076 (0,052-0,099)	0,000 (0,000-0,044)
SRMR	0,036	0,044	0,05	0,038	0,058	0,041
TLI	1,000	1,000	1,000	0,999	0,993	1,000
CFI	1,000	1,000	1,000	0,999	0,995	1,000
Δ CFI	-	0,000	0,000	-	0,004	+0,005

Tabela 1 – AFCMG da FAS para exercício físico e gênero. Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

O aumento no número de pesquisas sobre ICP tem sido acompanhado pelo desenvolvimento de uma ampla gama de instrumentos para medir seus construtos. Entre esses, a FAS destaca-se por sua rápida disseminação. Os resultados obtidos nessa pesquisa reforçam suporte para evidências psicométricas da FAS na língua portuguesa do Brasil, independente do público. A AFC apontou um modelo unidimensional, corroborando com o estudo original e de diversas outras adaptações. Todos os 7 itens tiveram ajuste adequado, com carga fatorial superior a 0,50. Esses achados sugerem que o construto de apreciação da funcionalidade mantém sua unidimensionalidade em grupos linguísticos díspares e confirmam os achados de Faria et al. (2020) em relação à população brasileira, os quais apontam que a FAS possui validade baseada na estrutura interna. O exercício físico tem o potencial de focar a atenção dos indivíduos para a funcionalidade de seus corpos, promovendo apreciação da funcionalidade e acarretando uma IC mais positiva em geral (Alleva & Tylka, 2021). Diante disso, buscamos investigar se a FAS apresenta invariância da medida entre praticantes e não praticantes de exercícios físicos e entre gênero, por meio da AFCMG. Todos os índices suportaram a invariância configural, métrica e escalar para o modelo unidimensional de pontuações da FAS no modelo de 7 itens, demonstrando que a estrutura fatorial da FAS se manteve estável para ambas as variáveis investigadas. Posteriormente, verificou-se a fidedignidade por meio do Alfa de Cronbach e o Ômega de McDonald, os quais indicaram a existência de boa consistência interna conforme a literatura (ambos com valores superiores a 0,70), corroborando com os achados dos estudos anteriores. Em termos de limitação, o estudo não conseguiu apresentar uma avaliação de confiabilidade teste-reteste. Assim, estudos futuros podem dar maior atenção a essa lacuna e reforçar a evidência de confiabilidade da FAS no contexto brasileiro.

CONCLUSÃO

O presente trabalho alcançou seus objetivos com sucesso, contando com a participação de pessoas das cinco regiões brasileiras e obtendo um número expressivo de praticantes e não praticantes de exercício físico. Assim, foram disponibilizadas novas evidências da FAS para a comunidade acadêmica e científica brasileira. Dessa forma, contribui-se para a realização de futuras pesquisas sobre esta temática, bem como de estudos que visem melhor compreender a ICP e suas variáveis correlatas.

REFERÊNCIAS

- Alleva, J. M., & Tylka, T. L. (2021). Body functionality: A review of the literature. *Body Image*, 36, 149–171. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2020.11.006>
- Alleva, J. M., Tylka, T. L., & Kroon Van Diest, A. M. (2017). The Functionality Appreciation Scale (FAS): Development and psychometric evaluation in U.S. community women and men. *Body Image*, 23, 28–44. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.07.008>
- Faria, C. S., Meireles, S. M. D. O., Nunes, B. E. R. P., Almeida, M., Campos, P. F., & Neves, C. M. (2020). Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Functionality Appreciation Scale (FAS) among Brazilian young university students. *Motricidade*, 16(S1), 124–135. <https://doi.org/10.6063/motricidade.22333>